

ENTREVISTA

Prof. Dr. Jeremias Borges da Silva

Possui graduação em Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1985), mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1988) e doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é professor Associado C da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tem experiência na área de Física da Matéria Condensada, Física estatística e em Física de Solos atuando principalmente nos seguintes temas: fluxo preferencial, solos, velocidade de infiltração, meio poroso e condutividade hidráulica. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/0572103776903550>.



II Feira de Ciências dos Campos Gerais - 2013

1. Como surgiu a ideia de elaborar uma feira de ciências (primeira e segunda edição) na região dos Campos Gerais?

Há muito tempo atrás organizamos uma Feira de Ciências na Semana de Física do DEFIS, da equipe do experimento ganhador. Uma aluna decidiu fazer o curso de Bacharelado em Física. Hoje ela já tem o título de doutorado. Sempre acreditamos que este tipo de evento desperta a criatividade dos alunos e conseqüentemente o desejo por seguir a carreira científica. A política implementada pelo

governo federal para incentivar os jovens para carreiras de professor, de cientistas e de engenharia fez surgir um grande número de editais. O edital do CNPq para as Feiras fez ressurgir nosso entusiasmo por esse tipo de evento.

2. Como se dá o envolvimento entre alunos do Ensino Básico e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Física-UEPG através das Feiras de Ciências?

A FECIENCIA tem como foco o estudante e o professor do ensino básico. A idéia é a valorização do ensino de ciências. O envolvimento dos acadêmicos vem como consequência do movimento que pretendemos produzir nas escolas. Este ano um aluno estagiário orientou uma equipe. No ano passado uma estagiária da Licenciatura em Química também participou. A participação na organização ocorre por meio do PIBID (outro programa do governo federal) por que estou como coordenador do grupo da Licenciatura em Física. Mas, reservamos espaço para o projeto de extensão do DEFIS e estamos programando para a próxima feira reservar espaços para projetos dos alunos de licenciatura, já que muitos trabalhos são produzidos nas disciplinas.

1. Qual é o principal critério adotado para a premiação dos projetos apresentados?

Colocamos dois critérios como principais: a) criatividade e originalidade e b) Aprendizagem e conhecimento.

1. Como está sendo a parceria e apoio das escolas envolvidas?

Infelizmente ainda não conseguimos sensibilizar as escolas para firmar parceria com a nossa Feira. Sabemos de escolas que realizam suas feiras. Na maioria dos casos são de iniciativa de professores e não da direção. A participação dos estudantes se dá para obtenção de notas para as disciplinas. Nossa Feira até se propõe a ajudar na organização de feiras em escolas, como fazemos no Colégio Borel Du Vernay. Enfim, esperamos que a cultura de participação em Feiras de Ciências cresça a ponto de que os estudantes queiram participar sem precisar serem obrigados para poderem receber notas como numa prova.

2. Desde a primeira edição da Feira de Ciências, o que deu errado até o momento e o que pode ser melhorado para que o evento continue sendo um sucesso?

Com certeza a divulgação precisa melhorar. Precisamos, também, aumentar a interação com os cursos de licenciatura e com o Núcleo de Educação. A participação e envolvimento de mais professores, da Universidade e do ensino médio, na comissão será prioridade para a próxima edição.

1. Quais são as perspectivas para uma próxima edição?

Este ano dobramos o número de participantes, esperamos a mesma coisa para o próximo ano. Acreditamos que alcançaremos a maturidade como o mais forte evento de incentivo a carreira científica para estudantes da educação básica.

2. Em sua opinião, o envolvimento de alunos do Ensino Básico em atividades científicas através de incentivos à pesquisa como por exemplo, PIBIC Júnior e participação em eventos científicos representam o despertar para uma nova geração de cientistas?

É muito forte afirmar isto “nova geração” neste sentido. Mas, esta geração da educação básica é a geração Z. Além do acesso fácil as novas tecnologias de produção e informação, está tendo acesso a incentivos do governo federal nunca vistos. A quantidade de bolsas e programas de qualificação é grande. O problema é estarem conscientes das responsabilidades que a sociedade quer em troca. Por outro lado, a dúvida é se os professores e orientadores dessa nova geração entenderão a responsabilidade social e ética necessárias para formar essa geração.

1. Qual a principal contribuição para a formação de um aluno do Ensino Básico que está envolvido em atividades científicas, seja através da participação de feira de ciências e/ou vinculado à algum projeto de iniciação científica?

A busca pelo conhecimento. A formação de um cidadão capaz de processar as informações para formalizar sua própria opinião. Ser um crítico que propõe alternativas viáveis em benefício de todos.

1. Como a participação em Feira de Ciências de alunos do Ensino Básico irá refletir no futuro, quando estes jovens estiverem cursando a universidade?

Acredito que um problema dos jovens é a falta de conhecimento do que faz um profissional (exceto aqueles tradicionais como médico advogado...). Como ele se forma? Qual o esforço necessário para ser um bom profissional? Aparentemente entram na universidade sem terem tomado a decisão do profissional que vão ser. Querem se formar sem esforço ou sacrifício para anular suas deficiências de formação. Alunos que participam de Feiras de Ciências já resolvem encarar um desafio de mostrar sua capacidade de realizar um projeto. Logo entendem que serão capazes de construir uma formação sólida para ser um bom profissional em qualquer área.

1. Em sua opinião, qual foi o principal desafio enfrentado desde a elaboração até a execução da Feira de Ciências?

Vencer o senso comum de que a Educação Básica está um desastre, que os alunos não querem nada com o estudo e com o aprender. Tudo está ruim, todos trabalham demais e não têm tempo para mais nada. Na primeira edição, ao final do prazo de inscrição havia apenas um inscrito. Desastre total? Resolvemos aumentar o prazo de inscrição e conseguimos realizar a primeira. Nesta última foi melhor. Melhor ainda foi ouvir dos alunos e professores a promessa de voltarem na próxima edição. Há muitos professores da educação básica que viram seu entusiasmo ser engolido pelo descaso da sociedade e dos governos com seu trabalho. Esses precisam ser valorizados e incentivados para desenvolverem seus trabalhos. Observamos que professor entusiasmado faz os alunos dispostos a aprender com brilho nos olhos. Nosso principal desafio é vencer a inércia dos professores, pois os alunos são muito dependentes das ações dos professores.